

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

"Até que ponto há, dentro da mesma cultura, linhas de pensamento e ação reconhecidas convencionalmente, que são incompatíveis entre si, uma vez que exigem uma escolha pela qual é preciso abandonar uma para seguir outra?"

ROBERT REDFIELD - "Civilização e Cultura de Folk". Chicago. 1941

A interrogação do mestre da Antropologia Norte-Americana e Diretor do Departamento de Antropologia da Universidade de Chicago, durante tantos anos, e que deu ao folclore novas estruturas científicas, é perfeitamente válida. Pois, interroga sobre áreas diversificadas. Outros dados setoriais que em absoluto podem ser interrogados. E o folclore se coloca por inteiro à flor deste terreno movediço do conceitual.

Antes de mais nada, elogie-se, e sem favor algum, o que vem realizando Braulio do Nascimento na dinamização da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro agora retomado nos seus aspectos maiores nos grandes encontros como este de Macelão. Veja-se assim de que maneira está posicionada a inteligência da investigadora das tradições populares em alto nível que é a Professora Maria de Lourdes Borges Ribeiro, que tem desta vez uma colaborada/afeita ao sortilégio da pesquisa do folclore, que é a Professora Maria de Cássia Nascimento Frade.

O encontro de Macelão reúne os folcloristas brasileiros, na terra de um Manoel Diégues Júnior ou de um Théo Brandão ou Aurelio Buarque, estudiosos ilustres com uma vida inteira mergulhada ao reconhecimento das fontes do saber popular e Algoas de tantos nomes eminentes de vivos e mortos, de um Visconde de Sinimbu a um Jorge de Lima, um Graciliano Ramos a Guimarães Passos, Tavares Bastos a Pontes de Miranda e dezenas de expressões da inteligência brasileira. E da figura de Aluizio Vilela, presente sempre no coração dos amigos, na memória de cada um e na lembrança/carinhosa dos que o estimavam. E eu era um deles, que tinha no

grande companheiro, "Compadre Vilela, não quase um agente folclórico mas uma criatura devota com maior paixão às artes e técnicas populares. Dita estas palavras rápidas, passa-se ao assunto do parecer. Que o próprio Manoel Diégues Júnior em palavras oportunas e bem postas levantou vinte e cinco anos passados a idéia/ de conseguir-se uma definição para folguedos e danças, que é folguedo e o que é dança em termos de avaliação de dados culturais, para explicá-los. O folguedo popular, sim, ou folguedo folclórico, ou os dois num só: o popular e o folclórico.

Toda a dança é um folguedo? E o folguedo sem dança? Mas se a dança constitui fragmento e incorporação de folguedo; E a dança dramática como se diferencia da dança que não é dramática? O drama ou a narração sem dança está em índice próprio. Mas se / toda a dança é um folguedo, todo o folguedo não é uma dança? Por quê o folguedo e a dança na distensão dos contextos folclóricos, devem ser esmiuçadas em parte, sobrepertes ou sub-partes, etc ? Claro que não se discute uma proposição assim tão longa de análise interminável mas algumas idéias gerais da montagem de dispositivo filosófico.

Silvio Romero, um pensador dos mais ilustres que tivemos, não só levantou indagações válidas na história social, mas investiu na definição do sociológico em relação ao povo através/ de seu comportamento, ~~Comportamento~~ popular segundo suas manifestações mais variadas.

E na angústia das explicações o fundador da crítica literária como instrumento de trabalho científico também adota de definições - "As tradições populares não se demarcam pelo calendário das folhinhas; a história não sabe do seu dia natalício, sabe apenas das épocas de seu desenvolvimento" (Silvio Romero - CANTOS POPULARES DO BRASIL. 1883).

"A Nau Catarineta", em uso no Rio Grande do Sul, e recolhida por Carlos Von Koseritz, que a remeteu a Silvio Romero e Silvio Romero a faz aparecer nos seus "Cantos Populares do Brasil" é um romance folclórico em verso e de origem portuguesa. Romance que é uma "chácara" clássica da literatura popular luso-brasileira a descrever os acontecimentos vários de uma viajada/ demorada pelo mar, o impedimento ou lentidão da rota pelas calmarias dominantes e o esgotar da comida até o ~~macabro~~, digo, até o macabro de diminuir a ~~população~~, digo, a tripulação com a sorte para sacrificar um de bordo, a aparição do diabo impondo sua tentação em contrapartida com a presença divina salvadora e o a

meno raciocínio e afinal leva a bom porto a nau tenebrosa. A musicalidade, a poesia, o romance mais a xâcara e o drama, afinal a mesma coisa estão nestes três itens que se somam. Auto popular / canto e fandango. Houve mesmo a Nau Catarineta? O eminente Renato Almeida em sua sapiência habitual em folclore, prova isto e o mestre ilustre tem razões inteiras. Mas a história da Nau Catarineta se demarca pelo calendário? O que é então folclore?

a /
i /

Mario de Andrade, na sua obra - DANÇAS DRAMÁTICAS NO BRASIL - 1º tomo à página 21, diz que - "Uma das manifestações mais características da música popular brasileira são as nossa danças -dramáticas. Nisso o povo brasileiro evoluiu bem sobre as raças que nos originam e as outras formações nacionais da América. Possuímos um grupo numeroso de bailados, todos eles providos de maior ou menor entredo dramático, textos e músicas e danças próprias. E se me fatiga bastante, pela sua precariedade contemporânea, afirmar que o povo brasileiro é formado de três correntes : portuguesa, africana e ameríndia, sempre é comovente verificar / que apenas essas três bases étnicas o povo celebra secularmente , suas danças dramáticas."

J. C. Paixão Cortes e L. C. Barbosa Lessa, no primoroso - MANUAL DE DANÇAS GAÚCHAS - publicação nº 7 da Comissão Sul-Rio-grandense de Folclore, livro depois repêtido até por editores internacionais, como a Casa Ricordi, que o reeditou com textos musicais, é um verdadeiro catálogo da dança do gaúcho. Mas dança de baile ou dramática ou movimentada como parcela de um auto, dança/cantada, dança sapateada ou dança com declamação ou dança de BALET representativo de fatos e coisas? O que dança folclórica está disponível para abranger na sua imensidão de participar do povo.

As danças nas congadas ou as danças do bum-meu-boi são coreografia de um drama histórico ou econômico das sociedades em estágio primário ou emergentes de uma sociedade pobre e rudimentar que se socorre do culto como diversificação, oráculo, distração e esperança no representado que sirva a evocação para o transplante ao real. Impossível ou não, a credence popular não discute viabilidade. Quer que a própria dança quem sabe tenha um sentido de exorcismo mais do que recreação ou festividade.

Evidente que a chimarrita não se incluiria na dança do / facão, ou o rilo, o carangueijo, o pezinho, o balaio, tirana de lenço, quero-mano, ranchera ou terol não se enquadram na dança de pau de fita que mais do que dança ela exprime uma ação e um drama do entrelaçamento, etc. O que é a chula, uma dança dramática ou uma dança guerreira? Esporte? Ou passatempo somente? Por quê o e

quilíbrio, o sapateio, as palmas, os saltos e a vara no chão que não pode ser pisada mas saltada sem a tocar em nada. O tatu, o anu, meia-canha, pericon, chotes, maçanico, cana-verde mantem - -se como danças sociais, festivas, mas elas se comprometem aqui e ali com passagens representáveis em cenas de integração de festejos religiosos ou cívicos.

Os meandros das definições folclóricas exigem que se façam propostas das mais diferentes possíveis para que se atinjam aos resultados próximos ou distantes.

Um folguedo que não tem dança mas é esporte apenas / como no caso dos jogos da campanha riograndense. O - jogo do osso - ou o - jogo de tejo e então o - o jogo do talho. Este último, uma verdadeira esgrima, duelo de faca ou facão para cortar o adversário de leve. O tejo é um pedaço de telha jogada sobre / risco do chão ou o jogo do osso é maneira dele cair, o lado de azar ou culo ou da sorte que dá a vitória. Mais o jogo das pedras com sessenta pedrinhas. E o clássico jogo das carreiras de cavalo. Cacha reta, penca de cavalos, etc. E a corrida de Boi / na Região Açoriana do Sul do Brasil? Ou então as demonstrações / também esportivas de genitar ou o uso da lança e da argola como no caso das "cavalhadas" que é um folguedo dramático, narrativo, histórico e esportivo com a exigir a habilidade de cada montador, as Floripas, o Estandarte, as armas, as cores azuis e encarnadas ou ^{PRETAS} pretas, os cristãos e mouros, etc. As "cavalhadas" são um folguedo como decorrência etimológica de ação. Mas, no fundo, representa mesmo um auto de ^{PRETAS} profunda ^{INTERIÇA} dramaticidade com todas as envoltórias recordadoras da Idade Média e a luta religiosa, princesas, ^{PRETAS} ateus, ^{INTERIÇA} e convertidos, cristãos e ^{PRETAS} arabs, castelos, incêndios, assaltos, embaixada, apostas, torneios, etc.

"Os folkways são uma força social. A maneira pela qual os folkways se produzem, consistem na repetição frequente / de pequenos atos, muitas vezes praticados por grande número de pessoas que agem conjuntamente ou, pelo menos, da mesma maneira, vão enfrentar a mesma necessidade. O motivo imediato é o interesse, que produz hábito no indivíduo e costume no grupo. São os "folkways" pois originais e primitivos no mais alto grau. Por meio do hábito e do costume exercem pressão sobre todos os indivíduos, elevam-se portanto a uma força social a qual se devem várias classes de fenômenos sociais. É possível estudar seus próprios estágios, seu curso e suas leis, bem como sua influência sobre os indivíduos e a reação que neles provocam. Somos forçados

PRETAS /
INTERIÇA

21

inclu^m nas danças puras e simples quando as danças se envolvem/ com o drama da representação coreográfica ou poética ou de desafio ou esporte. As características das danças folclóricas estão apontadas no esquema proposto. Quando se evoca a indumentária ou então sem a indumentária, mais as danças folclóricas sem texto / dramático ou com ensaio ou sem ensaio. Então a dança folclórica/ seria a que recuaria no tempo. E a dança vigente apenas dança. Mas os agentes e ^{PRODUTORES} ~~fabricantes~~ de folclore encarregar-se-ão no in consciente da sobrevivência que irá percorrer o espaço da cronologia da história. Assim, as características das DANÇAS FOLCLÓRICAS e as características dos FOLGUEDOS FOLCLÓRICOS estão no processo da mobilidade social. Pode-se definir o folguedo e também se define a dança, ambas folclóricas, mas a linha divisória será fixa? Certo que o não especialista ainda se confunde / entre dança popular e dança folclórica ou folguedo popular e folguedo folclórico. Uma partida de foot-ball é um folguedo popular mas não um folguedo folclórico. Ou é? E a rinha de galo / sim é um folguedo folclórico. Como separar as coisas? Uma dança rock é uma dança popular mas o pesinho é uma dança folclórica.

É a manutenção ou sobrevivência que a definem? Ou/ o tempo que elas existem? Ou estão na memória e não estão mais/ na memória?

Estas palavras para aprovar a definição de nosso erudito companheiro Manoel Diêgues Júnior tem apenas o caráter especulativo e debatedor porque o verbete está correto na sua formulação.

Assim, as professoras Maria de Lourdes Borges Ribeiro e Maria de Cássia Nascimento Frade, realizaram, de forma exemplar um esquema da contribuição acertada para a constituição e classificação de manifestações folclóricas em danças e folguedos. Um esquema/ padrão de suficiências interpretativas em todas as diretrizes.

CONCEITUAÇÃO

Prof. Dante de Laytano
Secretário Geral da Comissão Gaúcha de Folclore